



COMISSÃO SOBRE A SITUAÇÃO DAS MULHERES

Sexagésima Terceira Sessão

17 a 22 de março de 2019

Para mim foi uma honra representar o Brasil na Sexagésima Terceira Sessão da Comissão sobre a Situação da Mulher, na qualidade de Deputada Federal do meu Brasil. Pois, como mencionou a Ministra Damares Alves, em um de seus discursos, no debate geral da 63ª sessão da Comissão sobre a Situação da Mulher (CSW), *“as políticas de proteção e defesa dos direitos da mulher terão prioridade no novo Brasil que estamos construindo”*.

A Comissão reiterou em Convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra a mulher, à realização do direito das mulheres em trabalhar e aos direitos no trabalho, como também a promoção, a proteção e o respeito dos direitos humanos e liberdades fundamentais de todas as mulheres e meninas, incluindo o direito ao desenvolvimento.

O apelo de muitas mulheres ainda é que proteções sociais básicas sejam garantidas para mulheres e meninas do mundo todo, com base em necessidade e em linha com seus direitos humanos inalienáveis. Por isso do tema da 63ª CSW ser “sistemas de proteção social, acesso a serviços públicos e infraestruturas sustentáveis para a igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas”, pois ainda há grandes necessidades básicas e direitos não garantidos para as mulheres a serem discutidos e implementados, não só no Brasil, como no mundo todo.

A conclusão essencial é que necessitamos, e muito, avançar, nas políticas públicas, dando qualidade nos serviços públicos. Na 63ª CSW, pudemos ouvir vários países que estão até além do desenvolvimento do nosso país, mas, principalmente, também pudemos ouvir muitos testemunhos de dificuldades ainda maiores do que o Brasil enfrenta, compartilhar experiências para cada vez mais garantir os direitos da mulher.





Particpei de vários eventos paralelos realizados pelo Brasil e por outros países como: Diálogo com o Embaixador Mauro Vieira e equipe sobre a agenda Brasileira na ONU e as prioridades do País na 63ª CSW; Que mudança Cultural é necessária para relegamos o assédio sexual ao lixo da história?; Protegendo a feminilidade e a dignidade humana nas políticas de empoderamento das mulheres e de igualdade de gênero; Lançamento da estratégia de igualdade e de direitos para mulheres e meninas até 2030; Implementando e financiando pisos de proteção social: encontrando vontade política; O que leva à desigualdade de gênero na ciência, na tecnologia e na inovação e como resolver?; Melhorando a saúde e o bem estar das mulheres ao longo da vida: foco em doenças não-transmissíveis e cobertura de saúde global; Abertura da Conferência das nações unidas pelo Dia internacional da Síndrome de Down (realizada pelo Brasil, o qual o embaixador Mauro Vieira participou); como tantas outras em cada dia, a qual em cada reunião tivemos descobertas e discussão de vários temas de relevância e contraditórios entre a realidade e o esperado.

Também pude observar que os objetivos das mulheres da direita são diferentes das mulheres de esquerda e que não podemos nos prender nas diferenças, precisamos nos unir nas falas e reivindicações comuns, caso contrário não chegaremos a lugar algum. Percebi que já tivemos muitos avanços mas ainda temos muito a alcançar.

Que as mulheres já conquistaram muitos espaços em funções em ambientes extremamente masculinos, mas que ainda existem tantos outros a conquistar, principalmente na área de segurança, política e cargos de importância em empresas públicas ou privadas.

Tive a oportunidade de conhecer nossa missão na ONU, profissionais extremamente dedicados e qualificados como a Milena, e nosso embaixador Mauro Vieira.

Fui convidada para uma entrevista em Nova Iorque pelo canal ONU News, que é transmitido a todos os países de língua portuguesa, com as demais deputadas do Brasil. Tivemos oportunidade de assistir um pouco das negociações para a construção do texto final, tivemos uma representante pelo





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete da Deputada **Aline Sleutjes** - PSL/PR

Brasil com muita competência e dedicação, passando dias e madrugadas nas negociações.

Hoje somos 15% de mulheres dentro do Congresso Nacional, sendo ainda muito pequena essa participação feminina na política nacional, e depois de participar da 63ª CSW, quero fazer um trabalho mais intenso para as mulheres, não só no empoderamento, mas estimular, incentivar, garantindo seus direitos e políticas públicas essenciais para a vida humana, e fazer com que realmente a mulher se sinta parte do sistema político, e queira ter voz e vez!

Para mim foi uma experiência única, espero poder participar novamente de momentos como este e poder trazer para o Brasil as experiências relatadas na área da mulher no mundo.


ALINE SLEUTJES

